

TRANSIÇÃO JÚNIOR-SÊNIOR EM JOGADORES DE ELITE DO FUTEBOL PORTUGUÊS

José Maria Saraiva de Almeida Dias¹
Luís Miguel Massuça^{1,2,3}

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a trajetória de carreira na transição júnior-sênior dos jogadores que disputaram a 1ª Divisão do Campeonato Nacional de Sub-19 de Portugal, entre as épocas desportivas 2015/2016 e 2018/2019. Participaram no estudo 1226 atletas do sexo masculino. Tendo em consideração o contexto competitivo da última época como júnior e a primeira época como sênior, estes foram distribuídos por diferentes categorias, i.e.: Equipa Sênior do Clube; Equipa B; LigaPro; Campeonato de Portugal; Competição Distrital; Liga Revelação; Equipa Estrangeira; ou Abandono da Modalidade. A base de dados foi construída com suporte nas informações disponibilizadas em www.zerozero.pt. Foram determinadas as frequências absolutas e relativas e, adicionalmente, foi feita a comparação entre Zona Norte e Zona Sul. Os resultados sugerem que a maioria dos jogadores portugueses sub-19 de elite não permanece em equipas de elite após a transição para o escalão sênior, destacando-se ainda que 131 atletas (11%) abandonaram a prática desportiva. Assim, estudos futuros devem também investir na identificação das variáveis explicativas do dropout na transição júnior-sênior.

Palavras-chave: Adolescente. Atleta. Futebol.

ABSTRACT

Career trajectories of under-19 portuguese elite football players

This investigation aims to analyze the career trajectories of Under-19 (U19) elite football players, i.e., transition from junior-to-senior. A total of 1226 male football players participated in the study. Considering the junior and senior competitive context, they were classified into 8 categories (i.e.: Club's Senior Team; B Team; Portuguese Second Division; Portuguese Third Division; Regional Competition; Portuguese Under-23 Championship; Foreign Team; Drop Out). One real database was used (www.zerozero.pt), and relative and absolute frequencies were calculated (general, North and South). Results suggest that the majority of Portuguese U19 elite football players doesn't stay in elite teams after the transition from junior-to-senior. Furthermore, 131 athletes (11%) dropped out of football. In accordance, the focus of the research should be based on understanding of career trajectories of U19 elite football players and their differential predictive relations to dropout.

Key words: Athlete. Football. Youth.

1 - Faculdade de Educação Física e Desporto, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal.

2 - CIPER, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Cruz-Quebrada, Portugal.

INTRODUÇÃO

O conceito de transição está relacionado com a ocorrência de um evento que promova mudanças na pessoa e/ou no seu envolvimento, o que requer alterações no comportamento e nas relações que se estabelecem.

No ramo do desporto, têm sido estudadas, nas últimas décadas, várias das transições que ocorrem ao longo do percurso de um atleta. Aquela que, até ao momento, foi alvo de um maior número de investigações foi, sem dúvida, a que se verifica no final de carreira (Lorenzo e colaboradores, 2009).

Gomes e Domingues (2016) propuseram um modelo que procura ajudar a compreender um processo de transição, i.e.: o Modelo Interativo de Adaptação Humana à Transição Desportiva. Segundo os autores, o sucesso da transição depende: (i) das circunstâncias específicas da transição (fatores antecedentes, situação de transição, mudanças enfrentadas e recursos externos disponíveis); (ii) dos processos de avaliação cognitiva relativamente ao modo como a situação é vivenciada pelo atleta; (iii) das respostas ocorridas durante a situação de transição; e (iv) do resultado da situação de transição. No que toca à transição júnior-sénior, vista como a mais difícil no desporto, parece que: (i) a idade em que esta acontece varia em função da modalidade desportiva (Drew e colaboradores, 2019); e (ii) tende a durar de um a três anos (Stambulova, Franck, Weibull, 2012).

Recentemente, a revisão sistemática realizada por Drew e colaboradores (2019) permitiu identificar um conjunto de fatores que aparentam ser influentes no sucesso (ou insucesso) da transição júnior-sénior, i.e.: (i) fatores individuais (perceção da transição, fatores psicológicos, desenvolvimento pessoal); (ii) fatores externos (fatores de desenvolvimento de performance, apoio social, motivação, fontes de stress, exigências físicas); (iii) fatores culturais (valores e organização cultural, valores e cultura juvenil); e (iv) estratégias de intervenção (estratégias para lidar com os acontecimentos, existência de mentores ou modelos a seguir, programas educacionais).

Contudo, para Drew e colaboradores (2019), a maioria dos estudos sobre a transição júnior-sénior centrou o seu investimento em atletas do continente europeu, destacando-se que idiosincrasias culturais, o contexto sócio-histórico e a localização geográfica podem

influenciar o desporto, o sistema desportivo e os próprios atletas.

De facto, os atletas em fase de transição revelaram sentir maiores exigências, não apenas na sua modalidade, mas na combinação desta com a vida académica e a vida social (Stambulova, Franck, Weibull, 2012).

Para além de estudos como o de Drew e colaboradores (2019), de carácter mais geral, têm sido realizadas investigações centradas na transição júnior-sénior em diversas modalidades desportivas, e.g.: atletismo (Hollings, Mallet, Hume, 2014), basquetebol (Lorenzo e colaboradores, 2009; Sánchez, Pérez, 2014), futebol (Chamorro e colaboradores, 2017; Morris, Todd, Oliver, 2016; Silva, 2016), hóquei no gelo (Bruner, Munroe-Chandler, Spink, 2008) ou rugby (Jones, Mahoney, Gucciardi, 2014).

No âmbito do futebol, Morris, Todd e Oliver, (2016) demonstraram que vários dos agentes envolvidos no processo (treinadores e pais) são unânimes sobre o facto de esta transição exigir um período de adaptação (a um nível de jogo superior e com maiores exigências físicas e mentais), que requer um conjunto de características e recursos (conhecimento do jogo e do processo de transição, um determinado tipo de características pessoais e acesso a um suporte de alta qualidade), que tenham sido desenvolvidos durante o seu processo de formação (atletas devem refletir sobre os períodos de transição que já enfrentaram, as dificuldades que sentiram e a forma como as ultrapassaram).

Chamorro e colaboradores (2017) aplicaram um questionário a 478 jogadores da elite do futebol de formação em Espanha, tendo observado que: (i) 20.5% dos atletas referem que o seu maior objetivo (o seu principal propósito na vida) era alcançar o futebol profissional; (ii) 60.3% mostraram equilíbrio entre a gestão de objetivos futebolísticos e académicos, assim como preocupação com a manutenção da sua vida social; e (iii) 19.2% mostraram-se apenas orientados, em termos futuros, para feitos na sua vida privada.

Em complemento, observou-se, no segundo grupo de atletas, (i) uma paixão mais harmoniosa pela modalidade; (ii) maiores níveis de motivação intrínseca, autonomia e satisfação resultante do desporto; e (iii) maior diversidade de recursos para lidar com a transição para o escalão sénior.

Em Portugal, Silva (2016) entrevistou onze ex-jogadores nacionais de topo, a propósito da transição júnior-sénior, constatando que: (i) antes da mesma, já treinavam com alguma regularidade com a equipa principal do seu clube, o que favoreceu muito a promoção definitiva; (ii) poder chegar a sénior no mesmo clube foi, sem dúvida, um fator que facilitou o sucesso; e (iii) aqueles que tiveram de mudar de clube relataram maiores dificuldades, ainda que atenuadas quando acompanhados por um colega de equipa.

É assim evidente que a investigação científica centrada na transição júnior-sénior no futebol tem procurado identificar os fatores envolvidos no processo de transição e aquilo que pode ser feito para aumentar o sucesso do mesmo. Contudo, parece existir uma escassez de estudos de cariz mais quantitativo, i.e., que tenham como objeto de análise: (i) os jogadores juniores (sub-19) que realizam a transição para o futebol sénior, e (ii) aquilo que, no contexto atual, verdadeiramente lhes acontece quando terminam a formação.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a trajetória de carreira na transição júnior-sénior dos jogadores que disputaram a 1ª Divisão do Campeonato Nacional de Sub-19 de Portugal, entre as épocas desportivas 2015/2016 e 2018/2019.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

Foram incluídos no estudo 1226 futebolistas, do sexo masculino, que jogaram em equipas da 1ª Divisão do Campeonato Nacional de Sub-19 nas últimas quatro épocas desportivas (2015/2016, n = 276; 2016/2017, n = 294; 2017/2018, n = 310; 2018/2019, n = 346).

Procedimentos

Foram selecionadas para este estudo as temporadas 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019 e analisado o trajeto de todos os jogadores que compuseram os plantéis da 1ª Divisão do Campeonato Nacional de Sub-19 (quer os da Zona Norte, quer os da Zona Sul).

Embora o escalão englobe dois anos de nascimento (atletas Sub-18 e Sub-19) apenas foram considerados os mais velhos (Sub-19), visto que são esses que, no final da época, enfrentam a transição para o futebol sénior.

A 1ª Divisão do Campeonato Nacional é composta por 24 equipas, divididas em duas séries com base em critérios geográficos.

Foram incluídos no estudo os atletas de 20 equipas (10 da Zona Norte e 10 da Zona Sul; não foram considerados, na Zona Norte, FC Porto e SC Braga e, na Zona Sul, SL Benfica e Sporting CP), o que corresponde, nas quatro épocas consideradas no estudo, a um total de oitenta equipas.

Em cada uma das equipas, foram analisados todos os jogadores Sub-19 que compuseram os plantéis, independentemente dos minutos de utilização, e que terminaram a temporada nos mesmos. Aqueles que, no decorrer do ano desportivo, tenham saído para uma equipa de outra competição foram excluídos. Depois de determinados os atletas “válidos” para a investigação, o procedimento passou por registar o contexto competitivo da sua primeira época como sénior (Tabela 1).

Caso tenham estado em mais do que um clube, apenas foi considerado o primeiro.

Contudo, destaca-se que a Liga Revelação (Campeonato Nacional de Sub-23) teve a sua primeira edição na temporada 2018/2019.

Com o objetivo de preencher e facilitar a transição júnior-sénior, os jogadores das gerações de 1999 e 2000 tiveram a possibilidade de, no seu primeiro ano como sénior, disputar a prova, ao passo que os das gerações de 1997 e 1998 não a tiveram.

Destaca-se ainda que, em Portugal, é tema comum a diferença entre a competitividade, a nível sénior, existente no norte do país e aquela que existe no Sul, algo que pode ser facilmente verificável com uma simples contabilização das regiões de origem dos clubes profissionais (Liga NOS e LigaPro).

Nesse sentido, interessa também estudar a transição júnior-sénior dos clubes da Zona Norte com a dos clubes da Zona Sul, quer em termos absolutos, quer nos períodos pré e Liga Revelação.

Tabela 1 - Categorias referentes à primeira época como sénior.

Categoria	Jogador que, no seu 1.º ano de sénior, representou...
Equipa Sénior do Clube	Equipa principal do clube que já representava.
Equipa B	Equipa B (no mesmo ou em outro clube português).
LigaPro	Equipa principal de um clube diferente e que competia na 2ª Divisão Nacional de Seniores.
Campeonato de Portugal	Equipa principal de um clube diferente e que competia na 3ª Divisão Nacional de Seniores.
Competição Distrital	Equipa principal de um clube diferente e que competia numa qualquer divisão de nível distrital.
Liga Revelação	Equipa do Campeonato Nacional de Sub-23 (no mesmo ou em outro clube português).
Equipa Estrangeira	Equipa de campeonato estrangeiro.
Abandono da Modalidade	Não foram inscritos por nenhum clube.

Legenda: Todas estas informações foram recolhidas no website www.zerozero.pt.

Análise Estatística

Na análise quantitativa da trajetória de carreira na transição júnior-sénior dos jogadores foram calculadas as frequências absolutas e relativas das categorias estudadas

tendo como referências o período 2015/2017, o período 2017/2019 e a totalidade do período sujeito a análise (2015/2016 até 2018/2019), em geral e para cada uma das zonas do quadro competitivo (Zona Norte e Zona Sul).

Tabela 2 - Distribuição dos futebolistas no primeiro ano como sénior, nos períodos antes e depois da existência da Liga Revelação.

	Pré-Liga Revelação		Liga Revelação		Total	
	2015/2017		2017/2019			
	n	%	n	%	n	%
Equipa Sénior do Clube						
Liga NOS	15	2.6	9	1.3	24	2.0
LigaPro	17	3.0	3	0.5	20	1.6
Campeonato de Portugal	25	4.4	15	2.3	40	3.2
Competição Distrital	8	1.4	15	2.3	23	1.9
Subtotal	65	11.4	42	6.4	107	8.7
Equipa B						
LigaPro	20	3.5	4	0.6	24	2.0
Campeonato de Portugal	0	0.0	7	1.1	7	0.5
Competição Distrital	65	11.4	67	10.2	132	10.8
Subtotal	85	14.9	78	11.9	163	13.3
LigaPro	3	0.5	1	0.2	4	0.3
Campeonato de Portugal	132	23.2	68	10.4	200	16.3
Competição Distrital	192	33.7	208	31.7	400	32.6
Liga Revelação	-	-	138	21.0	138	11.3
Equipa Estrangeira						
Profissional	16	2.8	24	3.7	40	3.3
Amadora ou Semiprofissional	11	1.9	32	4.8	43	3.5
Subtotal	27	4.7	56	8.5	83	6.8
Abandono da Modalidade	66	11.6	65	9.9	131	10.7
Total	570	100	656	100	1226	100

No que respeita à Zona Norte e Zona Sul, observou-se que: (i) na Zona Norte, uma menor percentagem de atletas transita para a equipa sénior do mesmo clube do que na Zona Sul (6.9% - 10.9%); e que (ii), na Zona Norte, uma maior percentagem de atletas assina por equipas de um nível distrital (35.2% - 29.5%).

Relativamente aos jogadores que transitam para equipas B (14.2% - 12.2%), equipas da LigaPro (0.2% - 0.5%), equipas do Campeonato de Portugal (15.4% - 17.4%), equipas da Liga Revelação (11.4% - 11.0%) ou equipas estrangeiras (5.9% - 7.9%) os valores são próximos, tal como para aqueles que

abandonam a modalidade (10.8% - 10.6%). Os resultados são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 - Comparação entre Zona Norte e Zona Sul, relativamente à distribuição dos futebolistas no primeiro ano como sénior.

		Zona Norte						Zona Sul					
		Pré-Liga Revelação		Liga Revelação		Total		Pré-Liga Revelação		Liga Revelação		Total	
		2015/2017		2017/2019				2015/2017		2017/2019			
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Equipa Sénior (mesmo Clube)													
Liga NOS	10	3.2	7	2.0	17	2.6	5	1.9	2	0.7	7	1.2	
LigaPro	8	2.6	2	0.6	10	1.5	9	3.4	1	0.3	10	1.8	
Campeonato de Portugal	0	0.0	11	3.1	11	1.6	25	9.7	4	1.3	29	5.2	
Competição Distrital	5	1.6	3	0.8	8	1.2	3	1.2	12	4.0	15	2.7	
Subtotal	23	7.4	23	6.5	46	6.9	42	16.2	19	6.3	61	10.9	
Equipa B (mesmo/outro Clube)													
LigaPro	19	6.1	4	1.1	23	3.4	1	0.4	0	0.0	1	0.2	
Campeonato de Portugal	0	0.0	4	1.1	4	0.6	0	0.0	3	1.0	3	0.5	
Competição Distrital	45	14.5	23	6.5	6	10.2	20	7.7	44	14.7	64	11.5	
Subtotal	64	20.6	31	8.7	95	14.2	21	8.1	47	15.7	68	12.2	
LigaPro	0	0.0	1	0.3	1	0.2	3	1.2	0	-	3	0.5	
Campeonato de Portugal	73	23.5	30	8.4	103	15.4	59	22.8	38	12.7	97	17.4	
Competição Distrital	102	32.8	133	37.4	235	35.2	90	34.8	75	25.0	165	29.5	
Liga Revelação	-	-	76	21.4	76	11.4	-	-	62	20.7	62	11.0	
Equipa Estrangeira													
Profissional	8	2.6	9	2.5	17	2.6	8	3.1	15	5.0	23	4.1	
Amadora ou Semiprofissional	2	0.6	20	5.6	22	3.3	9	3.5	12	4.0	21	3.8	
Subtotal	10	3.2	29	8,2	39	5.9	17	6.6	27	9.0	44	7.9	
Abandono da Modalidade	39	12.5	33	9.3	72	10.8	27	10.4	32	10.7	59	10.6	
Total	311	100	356	100	667	100	259	100	300	100	559	100	

DISCUSSÃO

Este estudo teve como propósito contribuir para a eliminação de uma lacuna no conhecimento atual, i.e., existem várias investigações sobre o processo de transição júnior-sénior e os fatores determinantes do mesmo, mas falta perceber ao certo aquilo que verdadeiramente acontece aos jogadores que chegam ao futebol sénior, em Portugal e noutros países.

Assim, o objetivo deste estudo foi perceber para onde transitaram os jogadores sub-19 que disputaram a 1ª Divisão do Campeonato Nacional entre 2015/2016 e 2018/2019.

Tal como foi feito para a apresentação de resultados, importa inicialmente diferenciar a discussão em dois momentos, i.e.: (i) pré-Liga Revelação; e (ii) Liga Revelação (dado o impacto que a criação desta competição teve na transição júnior-sénior em Portugal).

No período 2015/2016+2016/2017 (pré-Liga Revelação), destaca-se o elevado número de jogadores que transitou para o

Campeonato de Portugal (23.2%) ou para uma Competição Distrital (33.7%).

Pelo contrário, é relativamente baixa a quantidade de atletas que garantiu lugar no plantel principal do seu clube (11.4%) ou numa qualquer equipa B (14.9%), sendo que, deste segundo conjunto, 11.4% integrou equipas B participantes de competições distritais.

Nas duas épocas seguintes (2017/2018+2018/2019), a Liga Revelação, com 21%, substituiu o Campeonato de Portugal como segundo maior destino para os jogadores em transição para o futebol sénior.

Ainda assim, as equipas de Competição Distrital seguiram destacadamente na primeira posição (31.7%). Houve, portanto, menos atletas no Campeonato de Portugal (10.4%), mas também menos nas equipas principais dos mesmos clubes (6.4%) ou em equipas B (11.9%).

Parece que, com a criação da Liga Revelação, houve redução no número de jogadores a transitar para equipas seniores dos mesmos clubes (11.4% - 6.4%), para equipas B (14.9% - 11.9%), equipas que disputam a LigaPro (0.5% - 0.2%), o Campeonato de

Portugal (23.2% - 10.4%) e competições de nível distrital (33.7% - 31.7%). Também o número de atletas a abandonar a modalidade reduziu (11.6% - 9.9%) mas, pelo contrário, aumentou o número de atletas a assinar por equipas estrangeiras (4.7% - 8.5%).

Considerando agora o período total englobado pela investigação (2015/2016 até 2018/2019), há dois factos relevantes: (i) a ínfima quantidade de atletas (0.3%) contratados por equipas da LigaPro, e (ii) a constância no Abandono da Modalidade (10.7%) ao longo das quatro épocas.

Por fim, comparando as Zonas Norte e Sul, e embora os valores não sejam muito discrepantes, sobressaem duas observações: (i) na Zona Norte, mais jogadores transitam para equipas de Competição Distrital (35.2% - 29.5%); (ii) na Zona Sul, mais jogadores são promovidos aos seniores dos próprios clubes (10.9% - 6.9%), sendo que, no Sul, quase metade desse conjunto de atletas representa clubes que disputam o Campeonato de Portugal.

Analisados os resultados de uma forma global, destaca-se que cerca de um terço dos atletas transita para equipas que disputam uma Competição Distrital, i.e., na elite do futebol de formação em Portugal (prova que concentra a larga maioria dos melhores jogadores de cada geração), um em cada três jogadores compete, no seu primeiro ano como sénior, em divisões distritais. Este facto fortalece a tese de que a transição júnior-sénior é a mais difícil no desporto (Drew e colaboradores, 2019). Talvez os clubes não facilitem o acesso dos melhores jogadores da formação às equipas principais, medida defendida por Sánchez e Pérez (2014).

Independentemente das diferenças observadas (pré-Liga Revelação vs. Liga Revelação; Zona Norte vs. Zona Sul), os resultados sugerem que o sucesso da transição júnior-sénior depende, entre outros fatores, das circunstâncias específicas da mesma (Gomes, Domingues, 2016), destacando-se o nível competitivo da equipa sénior, já que poder realizar a transição no mesmo clube onde se termina a formação é um fator que facilita o sucesso (Silva, 2016).

As diferenças verificadas entre norte e sul poderão estar relacionadas com isto, i.e., na Zona Sul há mais jogadores a conseguir a promoção à equipa sénior do mesmo clube porque há menos clubes em competições profissionais, logo, a diferença competitiva entre juniores e seniores é menor.

Parece evidente que este estudo contribui para clarificar o contexto atual da transição júnior-sénior no futebol português. Contudo, reforça-se que uma limitação deste estudo é a não inclusão de quatro clubes participantes na 1ª Divisão do Campeonato Nacional de Sub-19 (Zona Norte - FC Porto e SC Braga; Zona Sul - SL Benfica e Sporting CP). É evidente que os quatro clubes que não foram incluídos neste estudo são unanimemente considerados os mais evoluídos a nível nacional no que concerne à formação, i.e., (i) têm melhores condições de trabalho do que a esmagadora maioria dos seus adversários e, mais importante, (ii) têm acesso aos melhores jogadores. Por esses dois motivos e também pelo facto de terem melhor planeada a transição júnior-sénior e definido o trajeto que cada jogador deverá fazer, a generalidade dos seus atletas alcança o futebol profissional, no próprio ou noutro clube. Caso tivessem sido igualmente considerados, estes atletas enviesariam os resultados do estudo, dadas as diferenças comparativamente com os restantes.

Por último, parece ser relevante no futuro, para além de replicar a investigação noutros países e/ou noutras épocas desportivas, estudar a segunda e terceira temporadas como sénior, visto que, de acordo com Stambulova e colaboradores (2012), a transição tende a durar de um a três anos.

Para além disso, seria interessante investir (i) na identificação das variáveis explicativas do drop-out na transição júnior-sénior de futebolistas de elite, e (ii) no estudo da influência das empresas de agenciamento em todo este processo, fator que pareceu ignorado pela investigação.

CONCLUSÃO

Aproximadamente 9% dos atletas Sub-19 de elite, a jogar em Portugal e que transitam para o futebol sénior, foram promovidos à equipa sénior do mesmo clube.

Dos restantes 91%, (i) 33% transitam para equipas que disputam competições de nível distrital; (ii) 16% transitaram para equipas que disputam o Campeonato de Portugal; (iii) 13% transitaram para equipas B; (iv) 11% transitaram para equipas que disputam a Liga Revelação; (v) 7% assinaram por uma equipa estrangeira; mas (vi) 11% abandonaram o futebol.

Em suma, os resultados sugerem que a maioria dos jogadores portugueses sub-19 de

elite não permanece na elite após a transição para o escalão sênior, destacando-se ainda que 131 atletas sub-19 de elite abandonaram a prática desportiva (i.e., 10.7%).

Na comparação entre Zona Norte e Zona Sul, observa-se que: (i) na Zona Norte, mais jogadores transitam para equipas de Competição Distrital (35.2% - 29.5%); e que (ii), na Zona Sul, mais jogadores são promovidos aos seniores dos próprios clubes (10.9% - 6.9%). Os valores referentes ao abandono da modalidade, contudo, são semelhantes nas duas zonas (10.8% - 10.6%).

Assim, estudos futuros também devem investir na identificação das variáveis explicativas do drop-out na transição júnior-sênior de futebolistas de elite.

REFERÊNCIAS

- 1-Bruner, M.; Munroe-Chandler, K.; Spink, K. Entry into Elite Sport: A Preliminary Investigation into the Transition Experiences of Rookie Athletes. *Journal of Applied Sport Psychology*. Vol. 20. p. 236-252. 2008.
 - 2-Chamorro, J.; Torregrosa, M.; Oliva, D.; Calvo, T.; León, B. Future Achievements, Passion and Motivation in the Transition from Junior-to-Senior Sport in Spanish Young Elite Soccer Players. *The Spanish Journal of Psychology*. Vol. 19. p.1-12. 2017.
 - 3-Drew, K.; Morris, R.; Eubank, M.; Tod, D. A Meta-Study of Qualitative Research on the Junior-to-Senior Transition in Sport. *Psychology of Sport & Exercise*. Vol. 45. p. 1-20. 2019.
 - 4-Gomes, R.; Domingues, M. Transição dos Atletas na Carreira Desportiva: Da Teoria à Avaliação. *Motricidade*. Vol. 12. p. 159-173. 2014.
 - 5-Hollings, S.; Mallett, C.; Hume, P. The Transition from Elite Junior Track-and-Field Athlete to Successful Senior Athlete: Why Some Do, Why Others Don't. *International Journal of Sports Science & Coaching*. Vol. 9. Num. 3. 2014. p. 457-471.
 - 6-Jones, R.; Mahoney, J.; Gucciardi, D. On the Transition into Elite Rugby League: Perceptions of Players and Coaching Staff. *Sport, Exercise and Performance Psychology*. Vol. 3. p. 28-45. 2014.
 - 7-Lorenzo, A.; Borrás, P.; Sánchez, J.; Jiménez, S.; Sampedro, J. Career Transition from Junior to Senior in Basketball Players. *Revista de Psicología del Deporte*. 18. p.309-312. 2009.
 - 8-Morris, R.; Todd, D.; Oliver, E. An Investigation into Stakeholders' Perceptions of the Youth-to-Senior Transition in Professional Soccer in the United Kingdom. *Journal of Applied Sport Psychology*. p.1533-1571. 2016.
 - 9-Sánchez, M.; Pérez, L. Factores que Influyen en el Ascenso a la Máxima Categoría de Jugadores de Baloncesto. *Cuadernos de Psicología del Deporte*. Vol. 14. Num. 3. p. 67-74. 2014.
 - 10-Silva, P. O Desenvolvimento e as Transições da Carreira Atlética dos Jogadores de Futebol de Elite: Estudo de Caso num Contexto de Seleção Nacional. Dissertação de Mestrado. FMH-UL. Cruz-Quebrada. 2016.
 - 11-Stambulova, N.; Franck, A.; Weibull, F. Assessment of the Transition from Junior-to-Senior Sports in Swedish Athletes. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*. p. 1-17. 2012.
- 3 - Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna-ICPOL, Lisboa, Portugal.
- E-mail dos autores:
joseadidas97@gmail.com
luis.massuca@gmail.com (pessoal)
luis.massuca@ulusofona.pt
(Institucional)
- Autor correspondente:
José Maria Saraiva de Almeida Dias
Rua António Louro, 143-1ªA, 2775-311 Parede
joseadidas97@gmail.com
- Luís Miguel Massuca
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8786-3498>
- Recebido para publicação em 09/06/2020
Aceito em 19/01/2021